

Telemonitoramento em saúde mental de idosos na pandemia da Covid-19

Telemonitoring mental health of the elderly during the Covid-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv6n1-136

Recebimento dos originais: 23/12/2022

Aceitação para publicação: 24/01/2023

Vitória Melo Lopes de Oliveira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte - MG, CEP: 31270-901

E-mail: vivimloliveira@gmail.com

Juliana Lemos Rabelo

Graduada em Enfermagem

Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
(HC – UFMG - EBSEH)

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 110, Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG,
CEP: 30130-100

E-mail: julianarabelo.saude@gmail.com

Anna Patrícia dos Santos Cunha

Graduada em Enfermagem

Instituição: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
(HC – UFMG - EBSEH)

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 110, Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG,
CEP: 30130-100

E-mail: anna.cunha@ebserh.gov.br

Doane Martins da Silva

Doutora em Enfermagem

Instituição: Departamento de Gestão em Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade
Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 110, Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG,
CEP: 30130-100

E-mail: doaneef@gmail.com

Janaina Soares

Doutora em Enfermagem

Instituição: Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 110, Santa Efigênia, Belo Horizonte - MG,
E-mail: jana.soa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 se tornou um desafio global aos sistemas de saúde com a velocidade da propagação do vírus e a necessidade de intervenções aos pacientes com quadros críticos. Com a adoção de medidas de isolamento e distanciamento social, foi percebido o

aumento do risco do desenvolvimento ou agravamento de problemas relacionados à saúde mental dos idosos, grupo mais fragilizado e de risco do vírus. O telemonitoramento foi utilizado de modo a possibilitar a continuidade do cuidado de forma remota e por sua vez da promoção de medidas de alívio do estresse via online. Dessa forma, tornou-se oportuno avaliar o processo de telenfermagem empregado na prática do cuidado em saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de Covid-19. **Objetivo:** Descrever o telemonitoramento em saúde mental de idosos durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo de avaliação da intervenção de telemonitoramento em saúde mental com a aplicação de protocolo de atendimento e rastreamento de sinais e sintomas e orientação em saúde para os pacientes e cuidadores/familiares. O estudo foi realizado com uma amostra por conveniência que adotou os seguintes critérios de inclusão: pacientes com transtornos mentais e seus cuidadores/familiares atendidos no ambulatório de saúde mental do HC/UFMG que aceitaram participar da pesquisa. E como critérios de exclusão: dificuldade de compreensão e uso de tecnologias, não ter contato telefônico cadastrado e/ou recusar a participação na pesquisa. **Resultados:** Os participantes eram majoritariamente do sexo feminino, o principal cuidador e com quem moravam eram filhos ou cônjuges, as principais queixas identificadas foram alterações no sono, ansiedade e angústia e tristeza, os principais problemas de enfermagem encontrados estavam relacionados à tristeza/sintomas depressivos e ansiedade/agitação, a ação de enfermagem mais pertinente foi de cuidados de saúde dos idosos. **Conclusão:** Este estudo foi relevante de modo a evidenciar a importância de uma assistência contínua que a enfermagem pode prestar, além da efetividade do telemonitoramento no cuidado em saúde mental e dos idosos. Sua aplicabilidade na prática poderia ser através de teleconsultas de pacientes impossibilitados de uma consulta presencial, seja pela dificuldade de locomoção, distância física ou praticidade.

Palavras-chave: enfermagem, telemonitoramento, assistência a idosos, saúde mental, Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic has become a global challenge to health systems with the speed of the virus spread and the need for interventions for patients with critical conditions. With the adoption of isolation and social distancing measures, the increased risk of developing or worsening mental health-related problems in the elderly, the most frail and at-risk group for the virus, was perceived. Telemonitoring was used in order to enable the continuity of care remotely and, in turn, the promotion of online stress relief measures. Thus, it became timely to evaluate the telecare process employed in the practice of mental health care of the elderly in the context of the Covid-19 pandemic. **Aim:** To describe the telemonitoring in mental health care of the elderly during the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is an exploratory, descriptive, cross-sectional, quantitative study evaluating the mental health telemonitoring intervention with the application of a care and screening protocol for signs and symptoms and health guidance for patients and caregivers/family members. The study was carried out with a convenience sample that adopted the following inclusion criteria: patients with mental disorders and their caregivers/family members seen at the mental health outpatient clinic of the HC/UFMG who agreed to participate in the research. And as exclusion criteria: difficulty in understanding and using technologies, not having registered telephone contact and/or refusing to participate in the research. **Results:** The participants were mostly female, the main caregiver and with whom they lived were children or spouses, the main complaints identified were changes in sleep, anxiety and distress and sadness, the main nursing problems found were related to sadness/depressive symptoms and anxiety/agitation, the most pertinent nursing action was health care of the elderly. **Conclusion:** This study was relevant in order to highlight the

importance of continuous assistance that nursing can provide, in addition to the effectiveness of telemonitoring in mental health care and the elderly. Its applicability in practice could be through teleconsultations of patients unable to have a face-to-face consultation, whether due to locomotion difficulty, physical distance or practicality.

Keywords: nursing, telemonitoring, elderly care, mental health, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 se tornou um desafio global aos sistemas de saúde com a velocidade da propagação do vírus e a necessidade de intervenções aos pacientes com quadros críticos (WHO, 2020). Foi recomendado pela OMS a adoção de medidas de saúde pública que envolviam isolamento e distanciamento social, bem como a quarentena e o funcionamento apenas de serviços essenciais com o intuito de reduzir a transmissão e disseminação da doença, devido ao significativo aumento das infecções ocasionadas pelo vírus em todo o mundo e medidas sanitárias, como a higiene das mãos com água e sabão ou com solução à base de álcool (CARVALHO et al., 2020). Esse conjunto de estratégias foram validadas em estudo recente de Kraemer *et al* (2020), que fez uso de dados de mobilidade geográfica gerados a partir da geolocalização através de telefones concomitante a dados epidemiológicos e, com isso, foi possível evidenciar a redução da transmissão do vírus através de medidas de distanciamento social (KRAEMER et al., 2020).

Apesar do benefício frente à disseminação do vírus do conjunto de estratégias adotadas, as medidas de distanciamento implicaram também na maior incidência de sintomas de depressão na população geral, como também entre o grupo de idosos. O isolamento social intensificou problemas que atingem a saúde mental dos idosos, como a fragilidade do sistema imunológico associado a outras comorbidades, o preconceito de idade, a perda de autonomia e as dificuldades encontradas nas relações de comunicação sociais, principalmente com a família (OLIVEIRA, 2021).

Os transtornos depressivos entre os idosos são um paradigma do cuidado geriátrico em termos da importância da prevenção, diferenças na patogênese, complexidade diagnóstica e terapêutica, alto risco associado de falha e impacto severo na qualidade de vida. A velhice é momento da vida em que a fragilidade emocional é acentuada. Além das alterações neurobiológicas no cérebro, o envelhecimento inevitavelmente acarreta uma perda importante ao longo dos anos, não apenas em termos das emoções dos indivíduos, mas também em termos de sua condição física e status social. A depressão é o distúrbio psicológico mais comum entre

pessoas com mais de 65 anos e afeta aproximadamente 15% dessa faixa etária (SILVA et al., 2022).

A depressão não é um acontecimento normal no processo de envelhecimento, por outro lado, a pessoa que está a envelhecer depara-se com uma série de perdas (DRAGO; MARTINS, 2014). Uma pesquisa recente da ONU mostrou um aumento no consumo indevido de analgésicos entre a população maior de 65 anos, o que pode resultar numa maior incidência de problemas crônicos em saúde mental (ONU, 2021).

Com isso, há uma maior vulnerabilidade e fragilidade na população idosa, não só devido a um aspecto psicológico, social e cultural, mas também biológico. E diante da pandemia pela Covid-19 e da alta taxa de mortalidade entre idosos, é percebido o aumento do risco do desenvolvimento ou agravamento de problemas relacionados à saúde mental, com prejuízos para a qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo idoso, com reflexo para a dificuldade de adesão ao distanciamento social desse grupo (MALLOY DINIZ et al, 2020).

A telenfermagem é definida como a interação entre o profissional e o paciente, fornecendo práticas de enfermagem a distância. Esse novo formato de atendimento contempla ações de monitoramento, rastreamento de sinais e sintomas e orientações em saúde (KUMAR, et al., 2011). Evidências têm mostrado que o uso da telenfermagem pode trazer benefícios, como o acesso ao serviço de forma remota, garantindo o atendimento e assistência de qualidade; a redução do risco de exposição e custos de deslocamento; e, a flexibilização do uso das tecnologias de acordo com o contexto social (CAETANO et al., 2020; SOUZA et al., 2016). Recentemente, foi aprovado pelo Cofen uma resolução que aprova a atuação da enfermagem na Saúde Digital, constatando a necessidade da criação de uma normativa definitiva sobre as teleconsultas, visando ampliar essa modalidade de atendimento aos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2022).

Contudo, houve o aumento da necessidade de utilizar de práticas preconizadas como a telenfermagem que possibilita a continuidade do cuidado de forma remota e por sua vez da promoção de medidas de alívio do estresse via online, uma vez que as ações de cuidado tanto individuais como grupais foram suspensas e desestimuladas presencialmente em razão da pandemia da Covid-19. Dessa forma, tornou-se oportuno avaliar o processo de telenfermagem empregado na prática do cuidado em saúde mental dos idosos no contexto da pandemia de Covid-19.

2 OBJETIVO

Descrever o telemonitoramento em saúde mental de idosos durante a pandemia da Covid-19.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, quantitativo de avaliação da intervenção de telemonitoramento em saúde mental com a aplicação de protocolo de atendimento e rastreamento de sinais e sintomas e orientação em saúde para os pacientes e cuidadores/familiares.

Para tanto, foram realizadas ligações telefônicas para os pacientes e os cuidadores/familiares que realizam tratamento no ambulatório de saúde mental do HC/UFMG.

O estudo foi realizado com uma amostra por conveniência que adotou os seguintes critérios de inclusão: pacientes com transtornos mentais e seus cuidadores/familiares atendidos no ambulatório de saúde mental do HC/UFMG que aceitaram participar da pesquisa. E como critérios de exclusão: dificuldade de compreensão e uso de tecnologias, não ter contato telefônico cadastrado e/ou recusar a participação na pesquisa.

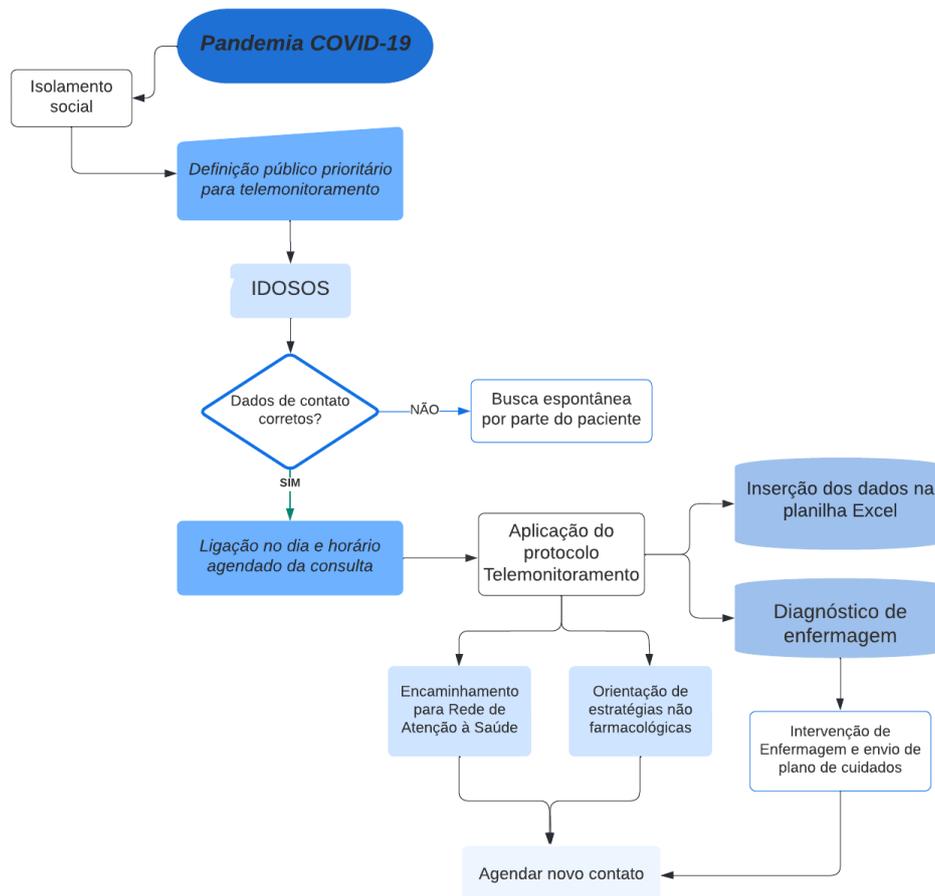
Após os esclarecimentos sobre o motivo da ligação, foi realizada entrevista com a aplicação de instrumentos de coleta de dados um formulário para investigação de dados sociodemográficos (sexo, estado civil, idade, principal cuidador, com quem convive na residência) e investigação de sintomas comportamentais e relacionados à pandemia da Covid – 19 (irritabilidade, angústia, tristeza, desamparo, tédio, solidão, falta de apetite, alterações sono, ansiedade, nervosismo, sintomas depressivos, sintomas psicóticos, conflitos interpessoais, situação violência, pensamentos recorrentes sobre a pandemia, pensamentos recorrentes sobre a saúde família, pensamentos relacionados a morte e problemas com medicação).

Foram realizadas análises de distribuição das frequências relativas, absolutas e calculadas médias e desvio padrão. Este estudo atendeu a todos os requisitos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, em consonância com a resolução vigente. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em sua instituição sede e recebeu aprovação sob o número de parecer 4.633.461. Todas as pessoas que concordaram em participar foram informadas sobre o objetivo da pesquisa e posteriormente assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 RESULTADOS

Para desenvolver o telemonitoramento foi elaborado um fluxograma de teletendimentos, conforme descrito na figura 1, abaixo.

Figura 1. Fluxo de Atendimentos do projeto telemonitoramento de enfermagem em saúde mental, Belo Horizonte, 2022.



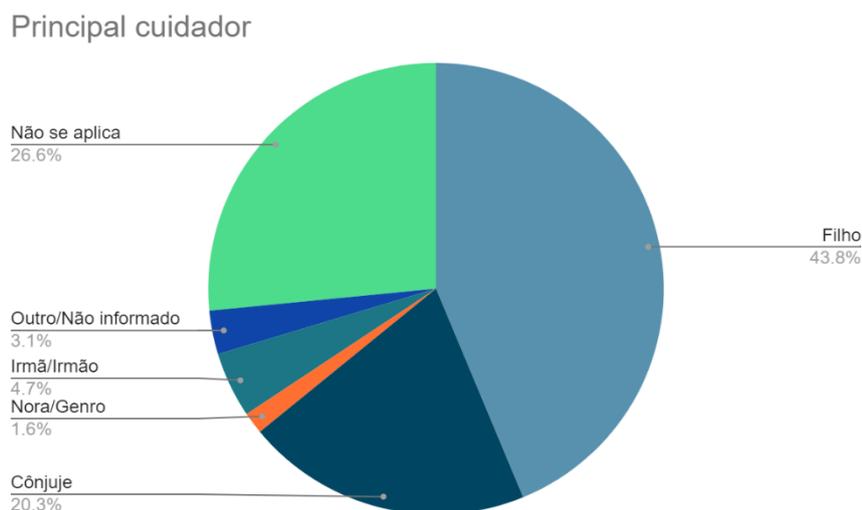
A partir do telemonitoramento, no total, foi realizada tentativa de contato com 75 idosos, sendo 64 deles alcançados com êxito por meio do contato telefônico. A partir da ligação, o protocolo de telemonitoramento foi aplicado em todos os pacientes, sendo que destes, sete foram encaminhados para acompanhamento em saúde mental, após o contato com cinco pacientes, houve a necessidade de contato com o centro de saúde de referência dos mesmos, em dois atendimentos foi necessário contato com o serviço social. Questionados sobre sintomas da COVID-19, um paciente foi orientado a encaminhar-se ao centro de saúde e um a um serviço de emergência mais próximo de sua residência. Algumas falas dos pacientes retratam um feedback positivo da consulta à distância como: "Gostei de saber que se preocupa comigo." "Estou muito satisfeito por receber a ligação de vocês. Essa atenção é muito importante para nós, nos ajuda muito." As teleconsultas de enfermagem se mostraram efetivas enquanto ação

estratégica e inovadora de prestação do cuidado e assistência de forma remota, de modo que foi possível intervir em situações pontuais que o momento vivido da pandemia não oportunava.

Assim, participaram do estudo 64 idosos, com média de idade de 72,8 anos (DP = 7,6). Quanto ao sexo, 46 (71%), eram do sexo feminino, 18 (29%) eram do sexo masculino.

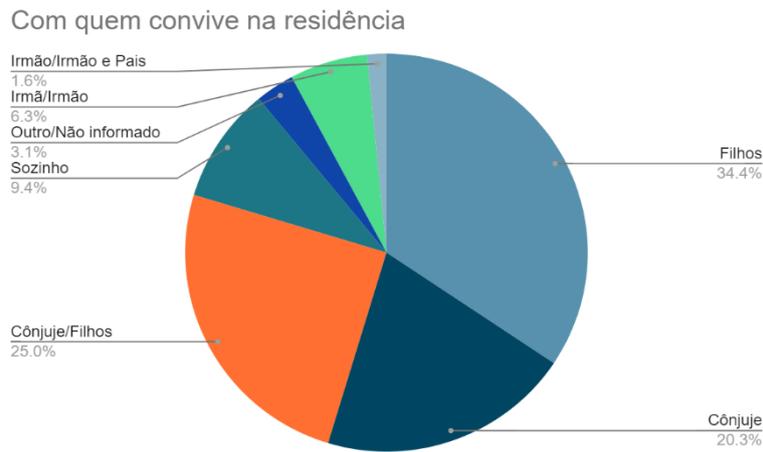
Durante o telemonitoramento, foi perguntado a respeito do principal cuidador de cada um. Em 43,8% (28) dos idosos, o principal cuidador é o filho. Em 26,6% (17) dos idosos, não se aplica, o idoso é completamente independente. Em 20,3% (12) dos idosos, o principal cuidador é o cônjuge. Em 4,7% (3) dos idosos, o principal cuidador é a irmã ou irmão. Em 3,1% (2) dos idosos, o principal cuidador não foi informado, ou não estava dentro dos parâmetros de análise. Em 1,6% (1) dos idosos, o principal cuidador é a nora ou genro (Figura 2).

Figura 2. Distribuição da frequência do principal cuidador dos idosos atendidos, Belo Horizonte, 2022.



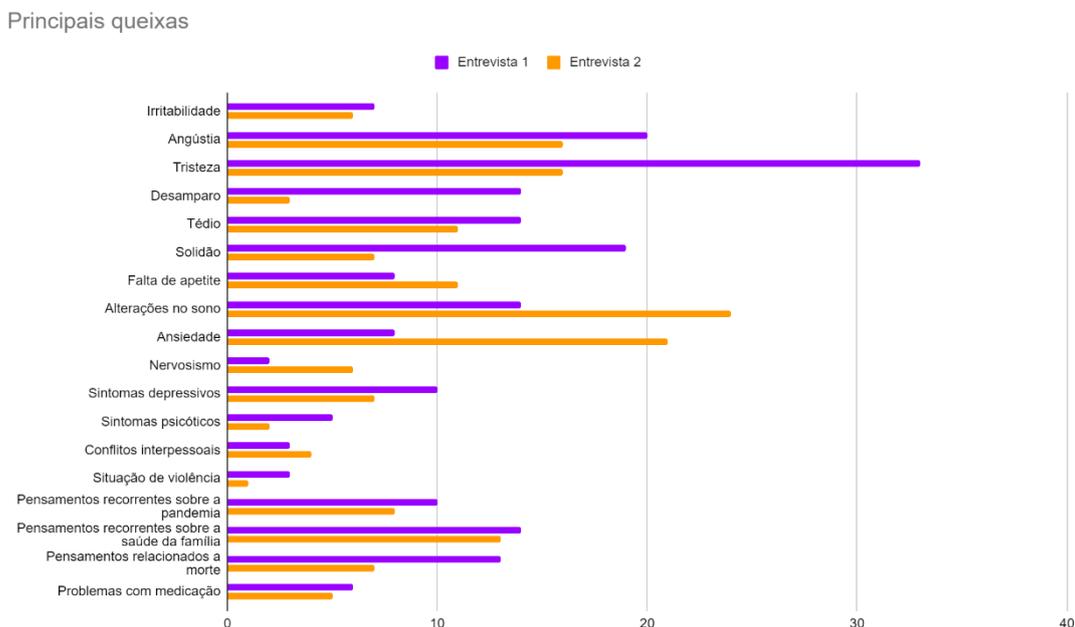
Em relação à composição da família, os idosos foram questionados com quem moravam na residência. A maioria deles afirmou que morava com os filhos, conforme figura 3.

Figura 3. Distribuição da frequência relacionada à quem o/a idosa convive na residência, Belo Horizonte, 2022.



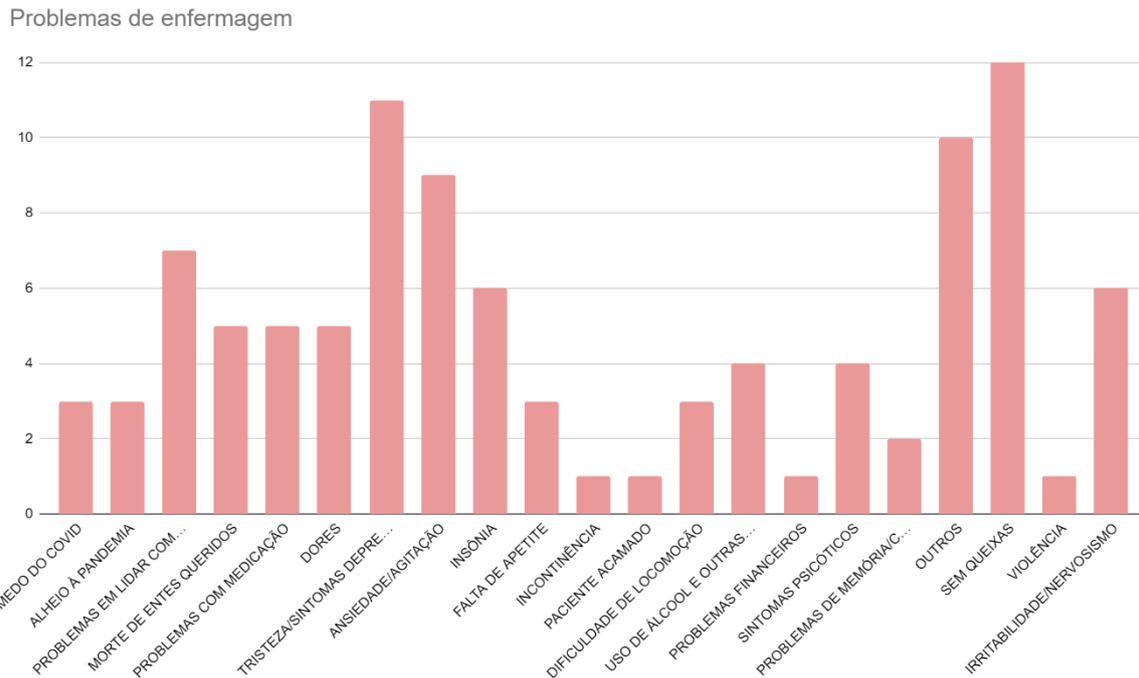
Dentre as três principais queixas destacadas durante a primeira entrevista estão: tristeza, solidão e angústia. As principais queixas identificadas durante o telemonitoramento na segunda entrevista foram: alterações no sono, ansiedade e angústia e tristeza (com o mesmo número de queixas), conforme a figura 4.

Figura 4. Distribuição da frequência relacionada às principais queixas levantadas durante o teletendimento, Belo Horizonte, 2022.



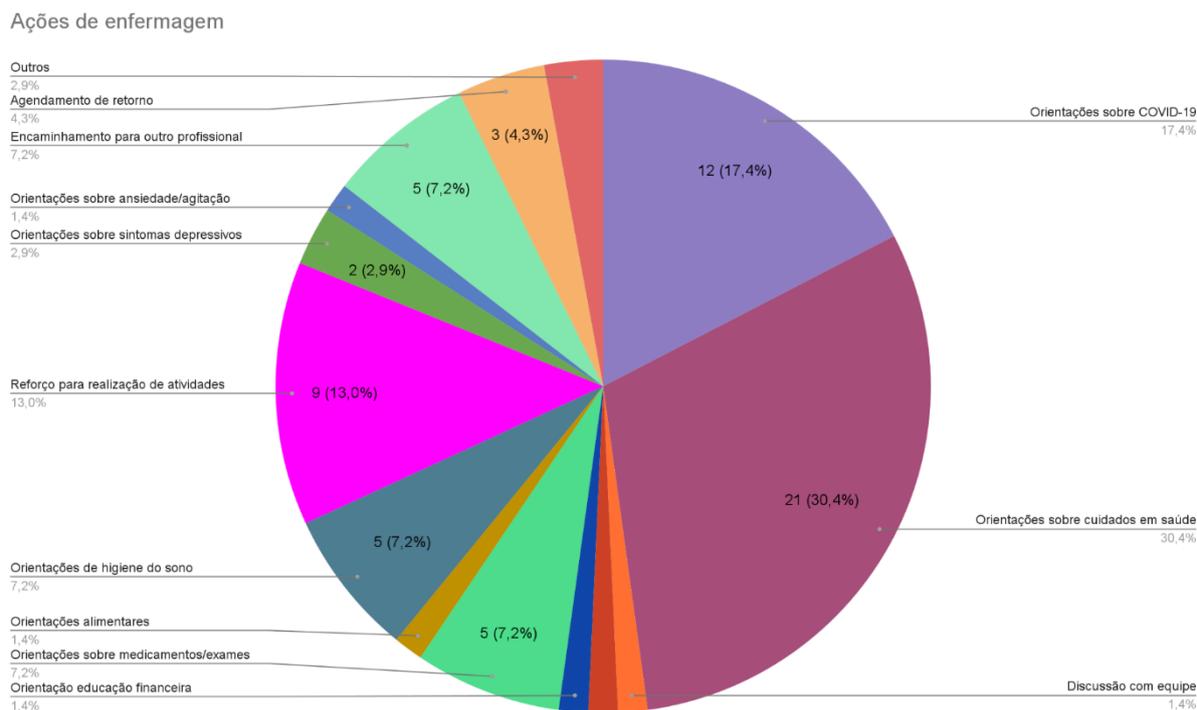
Os principais problemas de enfermagem encontrados estavam relacionados à tristeza/sintomas depressivos 17% (11), ansiedade/agitação 14% (9) e problemas em lidar com o isolamento social 10% (7). A maioria, ou seja, 18% (12) dos idosos entrevistados não apresentaram queixas (Figura 5).

Figura 5. Distribuição da frequência relacionada aos principais problemas de enfermagem levantados durante o teleatendimento, Belo Horizonte, 2022.



A média de intervalo de tempo entre uma entrevista e outra foi de 255 dias (DP = 56,5). Após o levantamento dos problemas de enfermagem foram realizadas ações e orientações por telefone para estes pacientes. A ação mais pertinente foi a de orientar sobre cuidados em saúde em 30,4% (21) dos idosos. Outra ação com grande repercussão foi a de orientar sobre a COVID-19, em 17,4% (12) dos idosos, conforme observado na figura 6.

Figura 6. Distribuição da frequência relacionada às principais ações de enfermagem levantadas durante o teleatendimento, Belo Horizonte, 2022.



5 DISCUSSÃO

Este estudo objetivou descrever o telemonitoramento em saúde mental de idosos durante a pandemia da Covid-19, de modo que foi possível observar que a maioria dos idosos participantes eram do sexo feminino. É fato de que os homens buscam menos atendimento de saúde comparando-se às mulheres e há várias razões para esse fenômeno, tanto relativos aos modos de organização dos serviços quanto aos aspectos culturais que interferem nas relações dos homens com sua própria saúde e com os serviços (GOMES et al., 2011).

Atualmente vive-se em uma sociedade que ainda carrega muitos estereótipos, dentre eles, os papéis que homens e mulheres devem desempenhar em decorrência do gênero ao qual pertencem. E, de acordo com esses estereótipos, o homem possui características que não o estimulam a reconhecer necessidades de cuidado em saúde, inclusive, de ações preventivas. Isso contribui para que eles busquem auxílio médico predominantemente para atendimento ambulatorial de média e alta complexidades ou mesmo hospitalar, retardando o cuidado e podendo agravar os quadros de saúde (ARAÚJO, 2019).

Outro ponto importante a ser observado foi o arranjo familiar e o principal cuidador desses idosos. Neste estudo, a maioria deles moravam e tinham como principal cuidador os filhos ou cônjuges. O apoio recebido pode ser instrumental (direcionado às atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária), emocional (envolvendo atenuar o estresse) e/ou

financeiro. Na coabitação, os idosos podem assumir papel de cuidador de outros, incluindo crianças, adolescentes, adultos ou idosos dependentes. Isso requer habilidades para atender às particularidades de diferentes gerações, assim como sobrecarga. Há maior nível de sobrecarga em cuidadores idosos que moram com crianças, principalmente devido à obrigatoriedade do cuidado diário (HAMMERSCHMIDT et al., 2020).

É inegável que o distanciamento social, embora necessário, propicia fator propulsor de uma rotina solitária, caracterizada por mudanças socioambientais que incluem, dentre outros, restrições de contato e comunicação (HARDEN, et al., 2020). Além da solidão, outros sintomas, como ansiedade, medo e alterações comportamentais, evidenciados de modo intrínseco ao processo de envelhecimento (SHRIRA, et al., 2020), tornaram-se extremamente acentuados com o advento da pandemia, tendo como aspectos amplificadores o menor suporte estrutural, bem como comunicação defasada com a família e perda de autonomia (NESTOLA, 2020).

Assim, a despeito da problemática da decadente conexão social dos idosos nesse contexto, este não é o único fator estressor presente. Também se faz imprescindível ressaltar os sentimentos negativos oriundos da pandemia em si, e não apenas dos aspectos que tentam mitigar seus efeitos; isto é, o medo e ansiedade da perda de familiares e da própria vida, haja vista a possibilidade de infecção, de modo que os idosos vivem num estado de luto antecipado (ISHIKAWA, 2020), sofrendo também pela perspectiva de perda diante da tristeza e incerteza inerentes à conjuntura de pandemia e isolamento (LOSADA - BALTAR, et al., 2020). Deste modo, era esperado que as principais queixas estejam relacionadas a alterações no sono, ansiedade, angústia e tristeza (OLIVEIRA, 2021). Além disso, o isolamento social em meio a uma pandemia, causa mudanças em vários aspectos sociais, inclusive no padrão alimentar (MAYNARD et al., 2020), o que foi perceptível um aumento da falta de apetite, podendo ser causada por medo e ansiedade durante esse período (ZHANG et al., 2020).

Como potencialidade, o monitoramento telefônico é uma estratégia que vem tendo repercussão significativa de utilização, com o propósito de acompanhar o estado de saúde de pacientes crônicos nos seus domicílios, de promover orientações de educação em saúde como prática integrada e contínua para os pacientes e família, e de reconhecer e melhorar os escores de assistência dos cuidadores e idosos assistidos.

Além disso, a consulta por telefone de modo sincrônico, que é uma alternativa para o monitoramento de pacientes em domicílio, pode não só aliviar problemas de acesso aos serviços de saúde, principalmente na atenção primária, como ser eficiente em termos de tempo, ao proporcionar rapidez de acesso e inexistência de deslocamento. Essa forma de

acompanhamento auxilia na continuidade do cuidado e no planejamento de estratégias de promoção à saúde, podendo ser realizada também de forma multidisciplinar. O enfermeiro deve efetuar orientações de acordo com a avaliação, oferecendo cuidados para com a condição, além de aconselhar sobre a rede de apoio e sinais que indicam a necessidade da procura do serviço de emergência (LANA et. al, 2020). O tempo de intervalo entre as ligações se deu principalmente pela falta de recursos humanos para tal, bem como o contexto vivido, em que enfermidades entre os profissionais eram recorrentes e estendiam o tempo entre uma ligação e outra.

O estudo se limitou ao uso do telefone fixo ou telefone celular, excluindo os participantes que não possuíam tais aparelhos ou meios de comunicação, além de se tratar de uma população idosa, o método de estudo poderia gerar certa dificuldade de acesso e manuseio. Por se tratar de um método de telemonitoramento, as queixas dos pacientes eram trazidas pelos próprios participantes e não percebidas sobre o olhar clínico que uma consulta presencial oferece, além de poder gerar certo desconforto ao relatar os problemas, visto que o paciente poderia não estar em um ambiente controlado ou sigiloso, onde terceiros poderiam interferir na conversa.

A superação de barreiras geográficas por meio do uso de telefones celulares ou tecnologias de comunicação no contexto brasileiro pode ser um fator limitante, haja vista a acessibilidade às redes de internet da população em geral e a disponibilidade do recurso tecnológico. Além disso, algumas pessoas idosas apresentam limitações para manusear esses recursos. Isso ressalta a importância de manter-se o vínculo entre a equipe de referência, o enfermeiro, e a pessoa idosa, devido à complexidade da assistência para essas pessoas, que envolve além das questões física e mental, também a social (LANA et. al, 2020).

6 CONCLUSÃO

A partir de dados analisados neste estudo, foi possível observar que os participantes eram majoritariamente do sexo feminino, o principal cuidador e com quem moravam eram filhos ou cônjuges, as principais queixas identificadas foram alterações no sono, ansiedade e angústia e tristeza, os principais problemas de enfermagem encontrados estavam relacionados à tristeza/sintomas depressivos e ansiedade/agitação e a ação de enfermagem mais pertinente foi de cuidados de saúde dos idosos.

Este estudo foi relevante de modo a evidenciar a importância de uma assistência contínua que a enfermagem pode prestar, além da efetividade do telemonitoramento no cuidado em saúde mental e dos idosos. Sua aplicabilidade na prática poderia ser através de teleconsultas

de pacientes impossibilitados de uma consulta presencial, seja pela dificuldade de locomoção, distância física ou praticidade.

A partir do fluxo de atendimentos conclui-se que as ações e orientações de enfermagem foram efetivas na qualidade de vida do público alcançado sendo possível afirmar através de feedbacks positivos. A partir deste resultado, estudos futuros poderiam abordar os aspectos e a eficácia de consultas online comparadas à presenciais, explorar os benefícios da teleconsulta de enfermagem e os principais desafios durante o processo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Deysiane Porto. Trajetórias de homens em busca do cuidado em saúde: desafios para a atenção primária em um contexto rural. 2019. 53 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Presidência, Fundação Oswaldo Cruz, Maceió-AL, 2019. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/48531>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CAETANO R et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(5):e00088920

CARVALHO, R.T *et al.* Blog coronavírus: **Entenda a Importância do Distanciamento Social**. In: ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL. [S. l.], 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem. **Cofen aprova resolução que normatiza atuação da Enfermagem na Saúde Digital**, 2022. Disponível: <http://www.cofen.gov.br/cofen-aprova-resolucao-que-normatiza-a-atuacao-da-enfermagem-na-saude-digital_98324.html>. Acesso em: 27 mai. 2022.

DRAGO, S.M.M.S; MARTINS, R.M.L. A Depressão no Idoso. **Millenium**, 43 (junho/dezembro). Pp. 79-94, jul. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/2219>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GOMES, R. et al. O atendimento à saúde de homens: estudo qualitativo em quatro estados brasileiros. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 113-128, 2011a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v21n1/v21n1a06.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

HAMMERSCHMIDT KS de A, SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em: 01 ago. 2022.

HARDEN, K. et al. COVID-19 Shines a Spotlight on the Age - Old Problem of Social Isolation. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, v. 22, n. 6, p. 435 – 441, 2020.

INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD. **Informe de la Junta Internacional de Fiscalización de Estupefacientes correspondiente a 2020**, pp 1-13, set. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.18356/9789210056403c003>>. Acesso em: 27 set. 2022.

ISHIKAWA, R. Z. I may never see the ocean again: Loss and grief among older adults during the COVID - 19 pandemic. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, 2020.

KRAEMER, Moritz UG et al. **The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China**. *Science*, v. 368, n. 6490, p. 493-497, 2020. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.abb4218>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

LANA, L.D; SILVA, M.C.S; TANAKA, A.K.S.R; VIEIRA, R.W; ROSA, L.G.F; AIRES, M. Teleconsulta de enfermagem para pessoas idosas na pandemia da covid-19. In: Santana RF (Org.). *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19*. 2.ed.rev.

Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p 54-59. (Série Enfermagem e Pandemias, 2). Disponível em: <<https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c09>>. Acesso em: 27 set. 2022.

LOSADA-BALTAR, A. et al. Differences in anxiety, sadness, loneliness and comorbid anxiety and sadness as a function of age and self-perceptions of aging during the lock-out period dueto COVID-19. **Rev Esp Geriatr Gerontol.**, v. 55, n. 5, p. 272 - 278, 2020.

MALLOY-DINIZ, Leandro *et al.* Saúde mental na pandemia de COVID -19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Revista Debates em Psiquiatria.** 10. 10.25118/2236-918X-10-2-6. (2020). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341255949_Saude_mental_na_pandemia_de_COVID_-19_consideracoes_praticas_multidisciplinares_sobre_cognicao_emocao_e_comportamento>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MAYNARD, D. da C.; ANJOS, H. A. dos .; MAGALHÃES, A. C. das V.; GRIMES , L. N.; COSTA, M. G. O. .; SANTOS, R. B. . Food consumption and anxiety among the adult population during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e4279119905, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9905. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9905>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

NESTOLA, T. et al. COVID - 19 and Intrinsic Capacity. **J. Nutr. Health Aging**, v. 24, p. 692 – 695, 2020.

S. Kumar and H. Snooks (eds.), Telenursing, Health Informatics, 1 DOI: 10.1007/978-0-85729-529-3_1, © Springer-Verlag London Limited 2011.

SILVA, . C. K. A. .; PITA, J. A. de M. .; RIBEIRO, M. L. de M. .; PARRELA, R. F. TOURINHO, L. de O. S. . Depression in the elderly: a literature review study from 2013 to 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e47611730429, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30429. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30429>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SHRIRA, A. et al. COVID - 19 - Related Loneliness and Psychiatric Symptoms Among Older Adults: The Buffering Role of Subjective Age. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 28, n. 11, p. 1200 - 1204, 2020.

SOUZA-JUNIOR, V. D., MENDES, I. A., MAZZO, A., & GODOY, S. (2016). Application of telenursing in nursing practice: an integrative literature review. **Applied nursing research : ANR**, 29, 254–260.

OLIVEIRA, V. V., et al. **Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19**, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/25339>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

ONU. JUNTA INTERNACIONAL DE FISCALIZACIÓN DE ESTUPEFACIENTES, 2021. Disponível em: <https://www.incb.org/documents/Publications/AnnualReports/AR2020/Annual_Report/E_INCB_2020_1_spa.pdf>.

World Health Organization. Novel coronavirus (2019-nCoV) situation reports. Geneva: World Health Organization; 2020.

ZHANG, J., WU, W., ZHAO, X., & ZHANG, W. (2020). Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. *Precis Clin Med.*, 3(1), 3–8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/pcmedi/pbaa006>>.